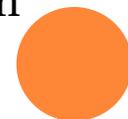


Proposta Política -Pedagógica da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – SME

- A Proposta Político-Pedagógica da EAJA caracteriza-se pela intrínseca relação entre eixos, princípios, objetivos, organização curricular, metodologia e avaliação, numa perspectiva dialética, uma vez que as ações pedagógicas a serem implementadas e desenvolvidas no *locus* da escola devem partir da avaliação diagnóstica e de uma metodologia que privilegie o trabalho coletivo e interdisciplinar na compreensão da realidade do educandos das classes trabalhadoras e, com efeito, na seleção de conteúdos. pág. 37
- O desenvolvimento do currículo na EAJA deve partir do diálogo e se desenvolver mediado pelo diálogo, seja em tema gerador/eixo temático ou projetos de trabalho/ensino-aprendizagem, pois partem da realidade para construção do conhecimento. pág. 37



TEMA GERADOR

Maria Emilia de Castro Rodrigues

- Para GOUVÊA (1996) todo tema gerador é um problema vivido pela comunidade, cuja superação não é por ela percebida. Ele envolve: apreensão da realidade, análise, organização, e sistematização, originando programas de ensino a partir do diálogo. Portanto, é fundamental dialogar com os educandos para conhecer, objetivamente qual o nível de percepção da realidade, bem como a consciência de sua condição e visão de mundo, suas necessidades desejos e aspirações.



Descrição das etapas de elaboração do tema gerador:

1 – Levantamento preliminar da realidade local (diagnóstico da realidade): é o momento de ouvir os alunos sobre os problemas e contradições da comunidade em que vivem, como explicam esses problemas e que propostas de superação apresentariam a esses problemas.

2 – Seleção das falas:

Seleção das falas significativas que representem problemas e contradições na visão da comunidade e na perspectiva dos educandos (aquelas cujas explicações dadas os educadores não concordam e que podem intervir para mudar).

3 – Devolução à comunidade do(s) pré-tema(s): é o momento de confirmar se o(s) pré-tema(s) selecionado(s) é/são significativo(s) e necessário(s) àquela comunidade. Este momento é o que Paulo Freire denominou de círculo de investigação temática. A devolução das falas/pré-temas selecionada/os visa legitimar e ampliar as explicações dadas aos problemas e pode se dar através do uso de encenações, textos, filmes, pinturas, debates fotografias, dinâmicas como tempestade de idéias, etc.

4 - Escolha do tema gerador e construção do contratema considerando a perspectiva dos educandos (e dos educadores). Eleito o TG (que é a tese de partida), considerado significativo sob a visão dos alunos - com base nos problemas levantados e nas explicações dadas pelos educandos do porquê, causas e conseqüências desses problemas – os professores analisam o problema/TG e levantam as necessidades de saberes e conteúdos para verticalização, aprofundamento e superação do tema, objetivando desconstruí-lo ao longo e ao final do processo pedagógico.

5- Problematização das falas selecionadas. Ao selecionarmos uma fala significativa precisamos **problematizá-la** em diferentes planos da realidade





A **problematização** da realidade é o momento em que o coletivo de educadores questiona as falas levantadas sob o olhar do TG, buscando explicitar nelas os porquês dos conflitos socioculturais da comunidade: as tensões entre os saberes cotidianos e conhecimentos científicos (levantam as necessidades de saberes e conteúdos para verticalização, aprofundamento e superação do tema, portanto, as demandas de conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais), as contradições sócio-econômicas, a origem histórica do problema, a multidimensionalidade e complexidade dos conhecimentos necessários a explicação da realidade, dentre outros aspectos.



5 – Rede temática:

É importante a negociação entre os educadores dos conhecimentos e das relações da rede que cada área pretende trabalhar, elaborando-se as questões geradoras das áreas. Aqui ainda é um trabalho em que todos participam coletivamente (e não só o professor por área), para que possam contribuir uns com os outros, ampliando as relações possíveis de serem estabelecidas em um trabalho interdisciplinar, possibilitando que todos saibam o que cada área irá trabalhar.

6- Redução temática

É importante ressaltar que nem todas as disciplinas precisam eleger o mesmo subtema para o trabalho a ser desenvolvido, haja vista que cada um deles pode ter maior afinidade com grupos diferentes de disciplinas. Além disso, forçar a barra para a disciplina se encaixar em um subtema ao invés de gerar novas possibilidades de aprofundamento, mata-o.



7 – Planejamento e execução das aulas e atividades:

partir do TG, Rede Temática, contratema e questão geradora geral do tema gerador, cada professor **programa as aulas** envolvendo as relações presentes na rede temática

...Serão desenvolvidos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, estabelecendo relações entre os saberes cotidianos dos alunos e os saberes científicos para compreender e analisar o problema posto pela realidade social. É importante que o professor organize o trabalho de forma a possibilitar ao aluno, dialogicamente, acesso a existência de outras visões e explicações para as situações e fenômenos problematizados, comparando com os saberes que já possuía e podendo construir novos saberes para interpretar sua realidade social...



Eixo Temático

- ...as ações pedagógicas a serem implementadas e desenvolvidas na escola devem tomar a avaliação diagnóstica como ponto de partida ...
- Portanto é imprescindível demarcar a discussão do currículo integrado, pois esta é a concepção que deverá permear e ressignificar o caminho da metodologia denominada eixo temático. Ele é a ideia principal, composta pelo tema/assunto, advindo do diagnóstico da realidade sócio-política, econômica, histórico-cultural dos educandos, que norteará os subtemas dele decorrentes a serem trabalhados, bem como a definição dos conteúdos significativos a serem desenvolvidos no processo ensino-aprendizagem, articulados organicamente.



A partir do eixo temático (tema da realidade concreta), compõe-se uma rede de subtemas e conteúdos abrangidos pelo assunto principal, não dando espaço para a divagação para temas alheios, e compondo uma totalidade orgânica do trabalho a ser desenvolvido.

O trabalho com eixos temáticos difere dos temas geradores, por serem temas advindos da realidade dos educandos que não se configurem **necessariamente problemas** da realidade concreta, ou seja, são temas de interesse e necessidade dos educandos, levantados com eles, na escuta diagnóstica da realidade social, que estejam coerentes com os eixos norteadores – IDENTIDADE, CIDADANIA, TRABALHO E CULTURA – da proposta político-pedagógica.



— O trabalho com **eixo temático** permite o romper com conteúdos já estabelecidos, possibilita também criar condições para superação da passividade diante dos conhecimentos historicamente acumulados. A organização e seleção dos conteúdos a partir do eixo temático desconstrói o saber definido, pronto acabado e permite ao educando e educador a atitude de reflexão, pesquisa e curiosidade epistemológica, proposta por Freire(2008).

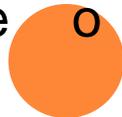


Projeto de Ensino-Aprendizagem

O Projeto de Ensino-Aprendizagem está atrelado a uma concepção de educação, que, por sua vez, está relacionada às concepções de conhecimento e de currículo. Estas concepções devem constar do Projeto Político-Pedagógico da Instituição.

Pensar no Projeto de Ensino é enfrentar algumas questões básicas que definem o próprio campo de atuação do educador: o que entendemos por educação escolar? Qual o papel da Escola?

...entendemos que a educação escolar é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade, cuja finalidade é colaborar na formação do educando na sua totalidade – consciência, caráter, cidadania – tendo como mediação fundamental o conhecimento que possibilite **o compreender, usufruir ou o transformar** a realidade.



Relação Conhecimento –Realidade

a) Tendências Não-Dialéticas

.*Academicismo*

.*Basismo*

b) Tendências Dialéticas

.*Da realidade ao conhecimento* – é a tendência que, nesta vinculação, privilegia a realidade como ponto de partida, ou seja, a partir de sua análise, da percepção de seus problemas e contradições é que vai organizar o currículo, a relação de temas que precisam ser discutidos, para se elevar o nível de consciência, possibilitando a compreensão e intervenção.

.Nesta tendência também pode ser incluída a **Pedagogia de Projeto**, vivenciada em contextos curriculares menos estruturados, onde os projetos vão sendo constituídos a partir dos interesses dos alunos por alguma temática.



.Do conhecimento à realidade – é a tendência que, nesta vinculação , privilegia o conhecimento como ponto de partida, qual seja, vai se organizar o currículo tendo como referência os conhecimentos acumulados pela humanidade, no seu processo de enfrentamento da realidade....

....Partindo, então, desses conhecimentos, se faz um percurso em direção ao contexto do aluno e da comunidade no sentido de buscar as mediações significativas entre o conhecimento a ser desenvolvido e a realidade de trabalho.

.Há que se compreender, entretanto que para chegar a este rol de conteúdos, fez-se antes o caminho da realidade ao conhecimento, estruturando-se a partir daí uma organização curricular de maior alcance...

.Um Projeto será tanto melhor quanto mais estiver articulado à realidade dos educandos, à essência significativa da área de saber, aos outros educadores e `a realidade social mais geral.



Considerações:

É preciso que se tenha claro o que realmente difere, ou por assim dizer, como se constitui Tema Gerador, Eixo Temático e Projeto de Ensino Aprendizagem.

Tanto Tema Gerador quanto Eixo temático devem partir da realidade dos educandos e de uma necessidade latente nesta, porém, no primeiro esta realidade deve se constituir em uma problemática e que ao final da execução deste ele interfira, de alguma forma na mesma. Já Eixo Temático, embora também parta da realidade e de uma necessidade, esta não necessariamente precisa ser constituída por uma problemática, e o mesmo não tem função de intervir nesta.

No caso de Projeto de Ensino-Aprendizagem, este pode surgir de um tema que pode ser de interesse ou de necessidade destes educandos; ou simplesmente de um tema proposto pelo professor, ou seja, não precisa partir de uma realidade concreta, embora seja muito melhor que este projeto tenha como pressuposto para sua elaboração o diagnóstico, assim como o Tema Gerador e Eixo Temático.

ALGUNS ELEMENTOS PARA O ENTENDIMENTO DE DOCÊNCIA COMPARTILHADA E SUA REALIZAÇÃO NA PRÁTICA

...o fato de não se ensinar sozinho não significa que o professor deva perder a sua iniciativa e individualidade, pois em muitos momentos ele terá que dar conta, sozinho, do ensino e da aprendizagem de seus alunos. É importante, porém, que mesmo sozinho, não se sinta solitário, nem se sirva de objetivos individuais, mas coletivos. Significa dizer que é possível se imbuir da docência compartilhada mesmo agindo sozinho, uma vez que se imbua dos projetos coletivos e suas intenções de integração.



A docência compartilhada é uma ferramenta didática para a realização do currículo integrado, pois amplia as fronteiras disciplinares em função da visão integradora interdisciplinar.

Como realizar a docência compartilhada na prática?

1º) é preciso entender que compartilhar é doar saberes de um determinado domínio específico (eu/disciplina) no sentido da construção da percepção de totalidade (nós/interdisciplinaridade), de integração com um domínio 'exterior' (o outro/disciplina). É superar os pré-requisitos que construíram didaticamente os domínios disciplinares como exterioridade (um em relação ao outro), como fetiche, como impossibilidade de integração, como senso comum fenomênico.



2º) é preciso planejar previamente o quê e para quê compartilhar. Significa estabelecer um objeto de análise que possa ser entendido como complexidade, a partir de uma ampliação da visão sobre ele. Desenvolve-se, assim, sequências em espiral que vão do todo à parte e da parte ao todo, estabelecendo a percepção de concreticidade, de totalidade dialética.

